



# **DIÁRIO**

## *da Assembleia Nacional*

XII LEGISLATURA (2022-2026)

5.ª SESSÃO LEGISLATIVA

### **REUNIÃO PLENÁRIA DE 3 DE DEZEMBRO DE 2024**

### **SESSÃO DO PARLAMENTO INFANTO-JUVENIL**

**Presidente:** Wheiriny Wheiny Quaresma

**Secretários:** Diurety Guê  
Pedro Mendonça  
Izabel Delgado

#### **SUMÁRIO**

A Presidente, Wheiriny Wheiny Quaresma, declarou aberta a sessão às 9 horas e 50 minutos.

Depois de convidar os dois Deputados mais novos, Pedro Mendonça (RAP) e Izabel Delgado (RAP), para comporem a Mesa, procedeu-se à tomada de posse de novos Deputados.

A sessão contou com os discursos da Sra. Representante da UNICEF, da Sra. Presidente da

Assembleia Nacional e da Sra. Ministra da Juventude e Desporto.

Procedeu-se à discussão do tema escolhido: «A Importância da Família na Sociedade», dividido em vários subtemas.

No final, foram aprovadas, por unanimidade, as Recomendações saídas da sessão plenária.

A Presidente encerrou a sessão às 15 horas.

A **Presidente**: — Caras e Caros Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

*Eram 9 horas e 50 minutos.*

*Estavam presentes as seguintes Deputadas e os seguintes Deputados:*

#### **Água Grande**

Adenela da Costa Cabral de Guadalupe  
Adriel da Trindade Roberto Faleiro  
Dânia Vanessa Afonso  
Fábio Lopes da Trindade  
Heloisa Maria Nascimento Costa  
Henrique Gomes Fernandes  
Laydi Pires do Nascimento Moniz  
Marcos Barbosa Martins  
Matilde Mata Lima  
Nayma Diane Lima da Silva Magalhães  
Vanisse Fonseca Fernandes

#### **Cantagalo**

Diurety d' Oliveira Afonso Gué  
Edjelson Vicente  
Jermicel dos Santos da Graça  
Kelma Teixeira Afonso  
Samuel Leite Pontes dos Santos  
Silvania Neto das Neves

#### **Caué**

Altamira Tavares José  
Anderson Rodrigues do Sacramento  
André Spencer Semedo  
Wheiriny Wheiny Tavares Quaresma

#### **Lembá**

Debora Jesus Sassape Fausto  
Geremias Correia Gomes Fonseca  
Jeremy dos Santos  
Vagner Semedo Anselmo

#### **Lobata**

Cláudio dos Ramos  
Jesus Glória de Oliveira Guimarães  
Jocélia Jesus de Sousa  
Marivalda Carvalho do Espírito Santo  
Sara Patrícia de Graça Vera Cruz

#### **Mé-Zóchi**

Aisuze da Conceição da Silva Afonso  
Beatriz da Graça do Espírito Santo  
Chimilson do Espírito Santo  
Denilson Fernandes dos Santos Andreza  
Eriana Monteiro Lucas Gaspar  
Erika Conceição da Mota Almeida Dias  
Kleyve da Costa dos Santos  
Lione Pedroso da Costa  
Luister Henriques Andrade Afonso  
Marleny dos Santos Dias  
Telmo Rodrigues do Nascimento Amoço

#### **Região Autónoma do Príncipe**

Izabel Lopes Batista de Pina Delgado  
Patrick Deolésio dos Santos Prazeres  
Pedro da Costa Mendonça Júnior  
Sonete Duarte Sanches

**ADSTP**

Elvira Aida d' Almeida

**ACASTEP**

Leandra Pinto Lopes

**Associação SMSTP**

Gelson da Cruz Nascimento  
Vanuza dos Santos

**ARCAR**

Daniel Coelho Nduka Xavier

**Fundação Criança e Juventude**

Almerindo Esmael Mendes Ribeiro

**Fundação Novo Futuro**

Antónia Maria Viana de Sousa

**Escola Portuguesa**

Fátima Aline Vilela da Cunha  
Loyde dos Santos Barreto

É com grande alegria que hoje irei presidir a esta sessão plenária do Parlamento Infanto-Juvenil.

Quero saudar calorosamente os Srs. Deputados cá presentes, todos os Deputados do Parlamento Infanto-Juvenil, os Serviços, que trabalharam incansavelmente para a realização desta sessão plenária, os nossos acompanhantes e os demais na Sala.

Reunimo-nos hoje aqui para discutirmos um tema de extrema importância que é «A Importância da Família na Sociedade».

A família é a base da nossa sociedade e as suas influências moldam o futuro das nossas comunidades.

Espero que esta discussão nos ajude a reflectir sobre o papel fundamental que a família desempenha nas nossas vidas. Confesso estar muito ansiosa para a discussão que teremos hoje e para as ideias que serão compartilhadas.

Assim sendo, convido os dois Deputados mais novos, Pedro Mendonça e Izabel Delgado, para comporem a Mesa.

Desde a nossa primeira sessão até hoje muitos deputados atingiram a maioria e alguns se ausentaram do País, havendo a necessidade de substituí-los. Por isso, procedeu-se à eleição dos deputados nas escolas e hoje serão empossados nos termos do artigo 12.º do Regimento do Parlamento Infanto-Juvenil.

Assim sendo, convido o Secretário da Mesa para proceder à leitura do Termo de Posse.

O **Secretário** (Diurety Gué): — Permita-me começar por saudar os Srs. Deputados da Assembleia Nacional, Caras e Caros Colegas Deputadas e Deputados Infanto-Juvenis, Sras. e Srs. Representantes da UNICEF, estimados convidados e demais individualidades aqui presentes.

Passo então à leitura do Termo de Posse dos Deputados do Parlamento Infanto-Juvenil:

«Aos três dias do mês de Dezembro do ano de 2024, compareceram ao Plenário do Parlamento Infanto-Juvenil os deputados substitutos: Aisuze da Conceição da Silva Afonso, Antónia Maria Viana de Sousa, Claudio dos Ramos, Débora Jesus Sassape Fausto, Fábila Lopes da Trindade, Gelson da Cruz Nascimento, Jeremy dos Anjos, Heloisa Maria Nascimento Costa, Jermicel dos Santos da Graça, Jesus Glória d' Oliveira Guimarães, Luister Henrique Andrade Afonso, Rovina Félix, Telmo Rodrigues do Nascimento Amoço, Vanisse Fonseca Fernandes, em substituição dos Deputados e Deputadas: Aliny Martins Lima Paquete, Aloisio Salvador Neves do Espírito Santo, Ana Pires Fernandes, Carla dos Reis Santana, Dayanara Fernandes Mendes, Denilse da Silva d' Almeida, Diana dos Ramos Paquete, Dulce Maria Nascimento Camblé, Edson Alves da Costa, Elias do Espírito Santo Ramos Carvalho, Helsy Soares Fernandes Benguela, Izequiel Mascarenhas Leal Nunes, Kélcia Mendes Andreza da Conceição e Vanessa dos Santos, dos Distritos de Água Grande, Região Autónoma do Príncipe, Lembá, Mé-Zóchi, Lobata, Cantagalo, Fundação Novo Futuro e Associação de Cegos e Mudos de STP, tendo prestado juramento nos seguintes termos:».

As Caras e os Caros Deputados, eleitos e substitutos, prestaram juramento nos termos regimentais.

«E, para constar, lavrou-se o presente Termo de Posse, que vai ser assinado por Sua Excelência a Presidente da Assembleia Nacional, já assinado pelos empossados e por mim, o Secretário da Mesa que o lavrou.»

A **Presidente**: — Peço aos Serviços da Assembleia Nacional para convidarem Sua Excelência a Sra. Presidente da Assembleia Nacional, Celmira Sacramento, para participar da sessão de trabalhos.  
Srs. Deputados, na entrada da Sra. Presidente da Assembleia Nacional, por favor ponham-se de pé.

*Pausa para a entrada da Sra. Presidente da Assembleia Nacional, Celmira Sacramento.*

Muito bom dia, Sra. Presidente da Assembleia Nacional.

É com grande respeito e honra que a recebemos nesta sessão plenária, cujo tema é: «A Importância da Família na Sociedade». Sua presença serve de inspiração para todos nós, principalmente as raparigas.

Convido a Sra. Representante da UNICEF a proferir o seu discurso. Desde já, agradecemos a sua presença.

A Sra. **Representante da UNICEF** (Marie Reine Fabry): — *Votre Excellence Madame la Présidente de l'Assemblée Nationale, Excellence Madame la Ministre de la Jeunesse et des Sports, Monsieur le Président de la 3ème Commission, mes Dames et Messieurs les Députés, Madame la Présidente du Parlement des Enfants et des Jeunes, Chers Enfants, Chers Jeunes, Chers Membres du Parlement, bonjour à tous.*

*J' ai le grand plaisir de prendre la parole à l' occasion de cette 8ème Session Plénière du Parlement des Enfants et des Jeunes. Je voudrais commencer par féliciter l' Assemblée Nationale et tous les partenaires qui ont contribué à faire en sorte que les enfants, les adolescents et les jeunes de ce pays puissent exercer leur droit de participation en débattant des questions qui les concernent, contribuant ainsi à obtenir de meilleurs résultats dans la promotion des droits des enfants et des adolescents ainsi que dans la réalisation des objectifs de développement durable.*

*Le 35ème anniversaire de la Convention Relative aux Droits de l' Enfant (CDE) a été célébré le 20 novembre. Sao Tomé et Principe, en tant que signataire de la convention, a réalisé d' importants progrès dans divers domaines, notamment la Santé avec le maintien d' une bonne couverture vaccinale protégeant les enfants et la communauté; l' éducation avec un programme de digitalisation; mais aussi dans le domaine de la protection, l' inclusion et la participation, ce parlement des Jeunes en est un bon exemple. Cependant, plusieurs défis et inégalités persistent et doivent être surmontés, cela afin de garantir que les enfants et les adolescents puissent développer tout leur potentiel.*

*L' un de ces défis sera débattu par vous, dans ce forum aujourd' hui, chers parlementaires de l' enfance et de l' adolescence, à savoir le Rôle de la Famille dans la Protection des Enfants. Comme vous le savez, la famille est la base fondamentale de la société. La tendance actuelle à l'émigration, le contexte économique et social mondial et différents autres facteurs peuvent briser des familles et avoir un impact négatif sur les enfants, les exposant à différents types de violence tels que la négligence, l' abandon, le travail des enfants, l' abus et l' exploitation sexuels, la maltraitance et d' autres encore.*

*Au cours des deux dernières années, ce forum a débattu et proposé des recommandations pour la prévention de la violence à l' école et le rôle des adolescents et des jeunes dans la préservation des valeurs et de la culture. Je vous félicite d' avoir choisi ce thème aujourd' hui, compte tenu de sa pertinence et de son urgence.*

*Nous devons tous travailler ensemble pour trouver des solutions afin d' atténuer ces problèmes et de permettre à chaque enfant et adolescent de voir ses droits respectés. Je suis très enthousiaste à l' idée de vous entendre, enfants et adolescents, sur ces questions, car en exprimant vos préoccupations et vos points de vue, vous exercez un de vos droits fondamentaux, celui d' être entendu en toute sécurité et avec respect.*

*Votre Excellence la Présidente de l' Assemblée Nationale, mes Dames et Messieurs les Membres du Gouvernement, Madame Présidente du Parlement des des Jeunes et Enfants, Chers Enfants, Chers Jeunes, l' UNICEF voudrait saisir cette occasion pour saluer ce partenariat avec l' Assemblée Nationale, qui a été très fructueux, et réitérer notre engagement à continuer à travailler avec vous pour renforcer la capacité du parlement des enfants. Nous croyons en la capacité et au leadership de chaque enfant et adolescent ici présent, pour influencer les décideurs et être les agents d' un changement positif et les défenseurs d' un Sao Tome et Principe plus inclusif dans lequel le bien-être de chacun est une réalité.*

*Enfin, permettez-moi de féliciter le Parlement des Enfants, pour sa 8ème année d' existence depuis son institutionnalisation en 2017. Cette période a permis de tirer des leçons importantes et de développer des bonnes pratiques. Nous vous encourageons donc à utiliser cette expérience pour améliorer encore vos interventions, à mettre régulièrement à jour vos statuts, à vous assurer qu' ils répondent au contexte actuel et surtout qu' ils incluent les enfants et les adolescents issus de différentes situations. Nous vous encourageons donc à intégrer également des enfants qui ne sont pas scolarisés ou ceux qui suivent un enseignement technique et professionnel. Vous pouvez compter sur l' UNICEF pour vous soutenir dans ces efforts.*

*Je vous souhaite une excellente session de travail.*

*Tous mes vœux vous accompagnent.*

*Obrigada.*

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Sra. Representante da UNICEF.

Em seguida, convido Sua Excelência a Presidente da Assembleia Nacional a proferir o seu discurso.

A Sra. **Presidente da Assembleia Nacional** (Celmira Sacramento): — Exmos. Srs. Deputados e Sras. Deputadas da 3.<sup>a</sup> Comissão Especializada Permanente da Assembleia Nacional, Exma. Sra. Ministra da Juventude e Desporto, Exma. Sra. Representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Sras. Técnicas da UNICEF, Honorável Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil, Honoráveis Deputados e Deputadas Juvenis, Dignos Professores e Professoras, Distintos Funcionários e Funcionárias da Assembleia Nacional, meus Senhores e minhas Senhoras, Excelências: É com muita alegria que participo nesta sessão plenária marcada pela celebração do 20.º Aniversário da Adopção da Convenção sobre os Direitos das Crianças pela Assembleia Geral da ONU, por se tratar de um marco significativo que reflecte o compromisso que assumimos colectivamente para com o nosso bem-estar social, a construção de uma sociedade mais justa e um futuro harmonioso para as nossas crianças e os nossos jovens.

A celebração deste aniversário pelas Nações Unidas sobre o lema «Escutar o Futuro» nos convoca a prestar atenção às vozes das crianças e jovens, reconhecendo as suas necessidades e aspirações como parte essencial do nosso engajamento com um amanhã melhor, assim como nos leva a reflectir sobre os avanços alcançados e os desafios ainda a serem enfrentados para garantir que os direitos de todas as crianças sejam plenamente respeitados e promovidos.

Em 2023 o Parlamento Infanto-Juvenil trabalhou arduamente para abordar problemáticas da nossa geração, como as alterações climáticas, os conflitos internos e internacionais, o impacto das tecnologias inovadoras e, claro, os direitos das crianças.

No entanto, há toda a necessidade de continuarmos a trabalhar para minimizarmos estes efeitos na vida das crianças do nosso país.

Excelências, hoje o Parlamento Infanto-Juvenil reúne-se sob o tema: «A Importância da Família na Sociedade», numa altura em que é fundamental que se garanta a protecção dos pilares fundamentais que sustentam uma sociedade mais segura e saudável para salvaguardar os direitos das crianças, tendo em conta que o número de casos de abusos de menores e de violência de todas as formas tende a crescer.

Por conseguinte, precisamos voltar ao passado, com o intuito de nos apropriarmos de alguns princípios da família, assim como instruir as crianças e os jovens para que sejam futuros líderes desta Nação, pois é na família que nos formamos como cidadãos e aprendemos valores que nos oferecem o primeiro olhar sobre o mundo.

Contudo, as famílias também enfrentam desafios e é nosso dever reconhecer esses problemas e trabalhar juntos para garantir que todas as crianças tenham o suporte necessário para um crescimento saudável. A família desempenha um papel fundamental na educação e no desenvolvimento socio-económico das crianças. No entanto, nem todas as famílias assumem esta responsabilidade, deixando, muitas vezes, que a escola, a sociedade e os medias assumam essa função.

Na verdade, educar deve ser um trabalho conjunto entre a família e as instituições a ela relacionadas, pois a falta desta colaboração pode originar um ambiente inseguro e pouco sustentável para o crescimento das crianças, devido às diferenças nos valores e ensinamentos que elas recebem.

Daí, é importante que chamemos a atenção da sociedade para questões alarmantes, como a violência física que, por vezes, se instala em lares que deveriam ser um porto seguro, questionar as agressões, a gravidez precoce que despedaça sonhos e projetos de vida e a falta de suporte emocional que afecta a saúde mental das crianças e dos jovens.

Por tudo isso, devemos lutar pela implementação de leis específicas que reforcem as já existentes e exigir que as autoridades invistam em políticas públicas que fortaleçam a estrutura familiar e que assegurem um ambiente seguro para o crescimento saudável das crianças.

Excelências, tratando-se de uma sessão plenária do Parlamento Infanto-Juvenil, seria de todo imprudente não dirigir uma palavra de encorajamento a todos os nossos pequenos Deputados que hoje têm a oportunidade de fazer ouvir suas vozes e participar activamente na construção de um futuro melhor.

Esta sessão é uma experiência real, onde cada um de vocês tem o poder de influenciar, de trazer suas ideias, seus sonhos e suas preocupações, aproveitando para entender como o trabalho dos Deputados acontece de verdade, para ver que a política, a defesa dos direitos e a construção de uma sociedade melhor comece com pessoas como vocês, com as suas vozes e com o desejo de transformar o mundo ao seu redor.

Quero também aproveitar para os encorajar a estudar, a buscar sempre mais conhecimento, a nunca desistir de aprender. Cada um de vocês tem o potencial para ser alguém muito importante no futuro, alguém que poderá fazer a diferença na vida de muitas pessoas.

Não importa de onde vocês venham ou as dificuldades que possam encontrar, pois o que importa é a determinação e o esforço de continuar a caminhada. Vocês estão aqui para aprender e crescer e cada passo que dão agora os prepara para um futuro brilhante.

Para concluir, dirijo as minhas calorosas felicitações a todos os parceiros e colaboradores que nos bastidores trabalharam de forma abnegada para que fosse possível a realização desta Sessão Ordinária do Parlamento Infanto-Juvenil, com agradecimentos especiais ao Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, ao Governo e aos Deputados da 3.<sup>a</sup> Comissão Especializada Permanente da Assembleia Nacional.

Muito obrigada.

Declaro aberta esta Sessão.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Sra. Presidente.

Com a sua permissão, gostaria de convidar todos os Deputados Infanto-Juvenis, a Representante da UNICEF, a Sra. Ministra da Juventude e Desporto e os demais Deputados, para uma foto de família na escadaria principal e depois retomaremos os nossos trabalhos.

Sras. e Srs. Deputados, vamos interromper os trabalhos.

*Eram 10 horas e 45 minutos.*

Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

*Eram 10 horas e 55 minutos.*

Caras e Caros Deputados, o Parlamento Infanto-Juvenil de São Tomé e Príncipe participou no 2.º Parlamento Juvenil da CPLP em Lisboa, entre os dias 12 e 15 de Novembro do corrente ano. Teve como representantes a Presidente e o Secretário da Mesa.

O Parlamento Juvenil da CPLP é uma iniciativa que surge no quadro das Recomendações das Nações Unidas para a criação de espaços de reflexão sobre a cidadania, a paz e a democracia entre os jovens. Tem como objectivo criar uma plataforma que facilite a união entre os jovens da CPLP.

Este ano o 2.º Parlamento Juvenil da CPLP teve como tema «Juventude e Sustentabilidade», de onde saíram 10 medidas a serem implementadas nos países da CPLP. Sendo assim, peço ao Secretário da Mesa para efectuar a leitura dessas medidas.

O **Secretário** (Diurety Gué): — Antes de proceder à leitura das recomendações, permita-me saudar a Sra. Ministra da Juventude, cá presente.

Sendo assim, passo à leitura das «Recomendações da 2.ª Sessão Plenária do Parlamento Juvenil da CPLP, sob o tema «Juventude e Sustentabilidade».

Os Deputados presentes no 2.º Parlamento Juvenil da CPLP na Cidade de Lisboa recomendam aos Srs. Ministros responsáveis pela XV Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP a adopção das seguintes medidas:

1. Criação nas escolas de actividades de complemento educativo, de planeamento e ordenamento do território, como por exemplo a integração da disciplina de educação ambiental em todos os currículos escolares de todos os níveis de ensino, tendo em conta a consciencialização da importância da educação ambiental;
2. Adopção de medidas de incentivos financeiros e técnicos aos jovens para a criação de empresas sustentáveis;
3. Promoção da habitação acessível e sustentável com política que facilitem aos jovens aquisição desse tipo de habitação;
4. Promoção do acesso à saúde e educação sustentável na escola e nos bairros de pertença;
5. Criação de incentivos técnicos e financeiros aos jovens agricultores para práticas de cultivo sustentável;
6. Empoderamento e participação. Criar plataformas de programas que incentivem à participação activa dos jovens em políticas e projectos ambientais. Fomentar o voluntariado em iniciativas de conservação e sustentabilidade como campanhas de limpezas e reflorestação;
7. Criar e/ou reforçar acordos políticos ambiciosos entre os países da CPLP para o combate às mudanças climáticas, visando um futuro sustentável para os países;
8. Investir na transição energética especificamente para a renovável com o âmbito de diminuir a emissão de gases de efeito de estufa;
9. Apostar na formação técnica e profissional para a promoção do auto-emprego;
10. Aumentar o investimento financeiro nas políticas e programas dirigidos à juventude, apostando em áreas como desporto e o abrir de horizontes através de visitas de estudo.»

A **Presidente**: — Muito obrigada, Secretário.

Antes de mais, gostaria de desejar a todos um feliz Dia Mundial dos Deficientes.

Informo aos Deputados de que está aberta a discussão do tema que nos trouxe aqui hoje, «A Importância da Família na Sociedade». Para tal, teremos cerca de 3 horas de debate, pelo que convido os Deputados e as Deputadas a se inscreverem.

Peço que antes de fazerem as suas intervenções se apresentem. Cada bancada tem direito a 10 minutos de intervenção.

Podem começar a fazer a inscrição.

O **Secretário** (Diurety Guê): — A dinâmica é a seguinte, quem vai fazer a apresentação do tema levanta a mão, para se inscrever.

A **Presidente**: — Tem a palavra a Deputada Altamira José.

A **Deputada Altamira José** (Caué): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caras e Caros Colegas Deputados, Sra. Representante da UNICEF, a todos bom dia.

Chamo-me Altamira José, venho do Distrito de Caué e estou cá para apresentar o tema: «A Importância da Família na Sociedade» e o meu subtema é «Emigração e Impacto no Abandono Familiar».

A emigração é uma realidade significativa em São Tomé e Príncipe, onde muitos cidadãos vão em busca de melhores condições de vida. Em São Tomé e Príncipe, a emigração é frequentemente motivada pela busca de melhores trabalhos e condições de vida. Muitos dos jovens, em particular, deixam o seu país de origem e vão a um outro, em busca de melhores condições de vida. Por que é que fazem isso? Porque o país onde se encontram é um país não desenvolvido.

Os principais impactos da migração no abandono familiar são: a perda do vínculo afectivo e sobrecarga para os que permanecem. Os familiares que ficam, principalmente mulheres e crianças, — porque muitas das vezes o membro da família que emigrou assumia uma responsabilidade muito grande na família — ficam com uma carga muito pesada.

Desigualdade económica: embora a migração possa trazer benefícios financeiros, os familiares que ficam podem enfrentar dificuldades económicas imediatas.

Sentimento de abandono: as famílias que ficam, principalmente crianças e adolescentes, podem sentir-se abandonados pelos membros que emigraram. Essa sensação pode levar a depressão e ansiedade.

Barreira de comunicação: a emigração pode criar dificuldade na comunicação familiar, principalmente se os emigrantes se estabelecem num país com culturas e línguas diferentes. E a falta de contacto regular e significativo pode aumentar a sensação de isolamento.

Rompimento dos laços afectivos: a distância física entre os membros da família pode enfraquecer os vínculos emocionais. A falta de contacto regular pode levar ao sentimento de desconexão, onde os laços que antes eram fortes se tornam frágeis.

Instabilidade financeira: embora a emigração possa inicialmente trazer benefícios financeiros, muitas das vezes as famílias que ficam podem enfrentar dificuldade em suprir suas necessidades básicas, o que pode levar a tensões e conflitos. Por exemplo, um casal que tem um filho, o marido viajou e foi para um outro país, a mulher e o filho ficaram. Depois de um determinado tempo, por exemplo 2 meses, ficam em contacto e ele sempre envia dinheiro para elas, para suprirem as necessidades. A um dado momento, pára de enviar dinheiro e diz que não quer mais saber da esposa. Ela irá ficar triste e isolada, ao ponto de ter intenções de fazer coisas erradas, para conseguir algo para suprir as suas necessidades. Logo, já que ele não manda dinheiro e ela não tem trabalho, porque dependia dele, ficará triste e acabará por fazer coisas erradas, como roubar, para conseguir algo para suprir as necessidades dela e dos filhos.

É importante que a sociedade e o Governo de São Tomé e Príncipe considerem as implicações da migração nas dinâmicas familiares e façam políticas que promovam o fortalecimento dos laços familiares com programas de apoio à comunicação entre os migrantes e suas famílias, o que pode ser fundamental para limitar os impactos negativos da migração.

A discussão sobre a migração e seus efeitos no abandono familiar é essencial para promover um ambiente mais solidário, ajudando a preservar a estrutura familiar, mesmo em tempo de mudança, em busca de novas oportunidades.

É necessário discutir sobre as consequências de migração no contexto familiar, promovendo políticas e iniciativas que ajudem a manter os laços familiares mesmo à distância.

Criar estratégias como o uso de tecnologias para comunicação e também programas de apoio psicológico e económico podem ser fundamentais para diminuir os impactos negativos da migração.

É importante discutir esses aspectos para entender melhor como a migração afecta as famílias e como podemos trabalhar para fortalecer esses vínculos em um mundo cada vez mais globalizado.

Assim, termino de falar do meu tema e agradeço atenção de todos.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Deputada Altamira.  
Tem a palavra o Deputado Jermicel da Graça.

O **Deputado Jermicel da Graça** (Cantagalo): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caros Deputados e Deputadas, Sra. Representante da UNICEF, bom dia.

Sou Jermicel da Graça, venho do Distrito de Cantagalo.

Venho apresentar o tema «A Emigração e seu Impacto no Abandono Familiar».

A emigração é um acto ou efeito de emigrar, isto é, pessoas que saem de um país para outro, que têm como objectivo procurar melhores condições de vida, por causa da falta de boas condições financeiras, sanitárias e de segurança num determinado país.

A emigração, quando mal pensada, pode ter consequências drásticas a nível social, particularmente no seio da família, onde se verifica, dentre outros problemas, a desintegração da família, bem como o abandono das crianças.

No caso concreto de São Tomé e Príncipe, a emigração constitui um dos maiores problemas da actualidade, tendo como resultado a inflação dos produtos nos mercados, a precarização do Sistema de Saúde, bem como a instabilidade da segurança.

Diariamente, os são-tomenses emigram para o exterior em busca de melhores condições de vida, por causa das altas taxas de desemprego.

Esta emigração tem muitos impactos negativos no que toca à família são-tomense, dos quais podemos destacar: o monoparentalismo, isto é, famílias lideradas por um só membro, pode ser só pelo pai ou pela mãe; o abandono das crianças, abandono escolar, entre outros.

A família, por sua vez, é o espelho de qualquer Estado, ou seja, a situação da família reflecte-se na situação de um país. Se a família estiver doente e desestruturada, o país também estará.

Neste sentido, propomos as seguintes medidas:

- Criar mais e diversificados pontos de emprego, especialmente para os pais de famílias.
- Acompanhamento psicológico para a família, ou para o melhor entendimento da sua situação e para poder auxiliar na busca de solução para os problemas que enfrenta.
- Criar mais lares de acolhimento para as crianças que sofrem de abandono por parte da família, para lhes mostrar que não estão sozinhas neste mundo, que existem pessoas que se importam com elas, entre outras.

Obrigado.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Deputado Jermicel.

Tem a palavra a Deputada Beatriz Espírito Santo.

A **Deputada Beatriz Espírito Santo** (Mé-Zóchi): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caros Deputados e Deputadas, Sra. Representante da UNICEF, muito bom dia.

Sou Beatriz do Espírito Santo, venho do Distrito de Mé-Zóchi.

Temos o tema «A Importância da Família na Sociedade», mas o nosso subtema é: «O Monoparentalismo e o seu Impacto nas Famílias».

Primeiramente, temos que ver o que é a família. As famílias são fontes de carinho e cuidado, são elas que apoiam e colaboram para o bem estar dos outros, além de serem a peça chave no processo de desenvolvimento e a aprendizagem.

É na família que se cria o sentimento de pertencimento e se estabelece o início da socialização.

As famílias são responsáveis por garantir a saúde, a segurança, a educação, o bem estar geral das crianças e por ensinar os valores e comportamentos sociais apropriados.

Com tudo isso, podemos ver que a família é um pilar muito importante para a sociedade.

Então, falando do nosso tema «O Monoparentalismo e o seu Impacto nas Famílias», famílias monoparentais ocorre quando apenas uma pessoa assume a parentalidade de outra. Tal fenómeno ocorre quando um pai biológico não reconhece o filho e abandona a mãe biológica; quando um dos pais morre; também ocorre através da adopção por somente uma pessoa; ou quando um casal dissolve a união pela separação ou divórcio e resta somente uma pessoa do casal a assumir a parentalidade.

Normalmente, depois da separação de um casal heterossexual, os filhos ficam sob os cuidados ou da mãe ou mais raramente do pai.

Antigamente, a monoparentalidade ocorria como um fenómeno involuntário, por exemplo a viuvez. Nesse caso, por exemplo, se o marido falecer, é um fenómeno involuntário, não foi criado por ele próprio, mas hoje em dia isso acabou se tornando um fenómeno voluntário.

Como aqui já referi, o divórcio é mesmo também quando o pai não reconhece o filho e abandona a mãe. Ele parte de uma opção decorrente da manifestação da vontade humana como no caso de divórcio que aqui já foi falado.

Esse problema tem alguns impactos, como o divórcio em uma situação de crise, em que o seu impacto sobre os filhos depende de vários factores como a idade, a qualidade de vida da família anterior, mas sobretudo da violência, do conflito entre os pais, antes, durante e após a separação. Face a esse conflito a criança pode sentir-se dividida na sua lealdade para com os pais e a sua culpabilidade, porque julga ter a responsabilidade na separação dos pais.

Por vezes, como resultado da separação dos pais, tem crianças que se sentem culpadas e pensam que é por causa delas que os pais se separaram e começam a ter problemas psicológicos, até mesmo traumas. No entanto, o principal sentimento que a criança experimenta é o sentimento de perda. Ela perde a unidade familiar, perde a presença de um dos progenitores, perde alguma segurança e esperança que tudo volte ao normal entre os pais.

Normalmente, quando há uma separação, raramente os pais voltam a estar juntos, podendo levar a uma hostilidade para com o progenitor com quem ficam do que em relação ao que parte.



Os adolescentes das famílias nucleares passam por problemas emocionais, mas os de famílias monoparentais passam por emoções, como por exemplo, ansiedade elevada, momentos de solidão, depressão, auto-estima baixa e também até pensamento de suicídio por causa daquele sentimento de culpabilidade.

Nas escolas podemos encontrar registos de crianças matriculadas que só têm apenas o nome do pai ou da mãe no registo. Este é um fenómeno que podemos encontrar no nosso país, São Tomé e Príncipe.

Não há como acabar com o monoparentalismo. Como já havia falado sobre a viuvez, se o pai ou a mãe falecer, não há como voltarem a viver, mas há como ajudar essas mesmas famílias. Elas precisarão de tempo para se adaptarem a essa nova vivência, fazer levantamento das suas disponibilidades e forças, para poderem planear o futuro. Também precisarão viver o presente, porque o passado já está no passado. Deixar as crianças partilhar situações, porque elas podem e gostam de aceitar responsabilidade, verdade e honestidade. Deixar entrar outras pessoas nas suas vidas sem necessariamente ser para casar. Resolver os seus interesses e aproveitar para fazerem o que gostariam de fazer e ao mesmo tempo arranjar novos amigos. Tomar conta de sua própria vida, aceitando a responsabilidade, pelo que possa acontecer na sua vida dali por diante, e se lembrarem que o que está menos bem irá melhorar, dando a hipótese de receber ajuda dos outros.

Esses mesmos apelos são mais para os pais que possam seguir esses mesmos exemplos, para os que estão na situação de monoparentalismo.

De tudo que foi dito, podemos reter que quando a família não está bem a sociedade também estará do mesmo jeito, porque a família é um pilar muito importante da sociedade. Quando ela está bem, a sociedade também está e com certeza o País também.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Deputada Beatriz.

Tem a palavra a Deputada Sonete Duarte.

A **Deputada Sonete Duarte** (Região Autónoma do Príncipe): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caros Deputados e Deputadas, Sra. Representante da UNICEF, bom dia a todos.

Chamo-me Sonete Duarte e venho da Região Autónoma do Príncipe.

Tenho como tema «A Importância da Família na Sociedade» e o subtema «A Importância da Família na Sociedade e na Educação».

A família desempenha um papel crucial na educação e na socialização das crianças. A família é o primeiro ambiente onde a criança apresenta os valores, normas e comportamentos sociais. Através das interações familiares a criança começa a entender o mundo ao seu redor. Elas adquirem um desenvolvimento emocional e psicológico. O apoio emocional e a segurança oferecidos pelos familiares são fundamentais para o desenvolvimento estável e ajudam a contribuir para a sua auto-estima e realização.

A família não só apoia na educação formal, incentivando as crianças a frequentarem as escolas, realizando as suas tarefas, mas também promovem a educação informal, como por exemplo, através das actividades quotidianas, leitura, conversas e brincadeiras. Os pais e outros membros da família servem como modelo para o comportamento, principalmente na educação.

Quando os pais se envolvem na educação dos seus filhos, assistindo às reuniões escolares, acompanhando a sua trajectória nas escolas, o seu desenvolvimento académico, elas fornecem a importância da educação, motivando as crianças a evoluírem mais nos seus estudos.

Em São Tomé e Príncipe, sabemos que muitas das vezes uma família é composta só por mãe ou só por pai, principalmente só com a mãe. Uma mãe que tem cinco filhos, é a chefe da família, ela mesma trabalha, tem que manter o sustento da casa e tem que seguir os procedimentos escolares dos seus filhos, isso torna-se difícil, porque muitas das vezes ela vai para o trabalho e regressa. Quando tem muitos filhos numa casa, torna difícil todo o momento ir à escola para saber como está o seu filho, se ele assiste aula, se se comporta bem e se falta com respeito ao professor.

A minha preocupação é, o que posso fazer, o que podemos fazer para melhorar isso? O que São Tomé e Príncipe pode fazer para ajudar as mães que dependem do trabalho para sustentar os seus filhos e não têm, principalmente, tempo para se dedicarem mais aos estudos dos filhos?

Se uma família é composta por mãe e pai, e se só têm dois filhos, vai ser mais fácil os pais seguirem os procedimentos dos filhos na escola, para ver a sua trajectória. E esse filho será bem sucedido na sociedade.

Principalmente na Região Autónoma do Príncipe, temos muitas mães que estão envolvidas no trabalho e se esquecem de incentivar os seus filhos a estudarem mais.

O meu conselho é que nós as crianças devemos respeitar as nossas mães, obedecendo-as e seremos bem sucedidos na sociedade, porque se um filho obedece a sua mãe, na escola obedecerá o professor, na sociedade respeitará todos ao seu redor.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Deputada Sonete.  
Tem a palavra a Deputada Jesus Guimarães.

O **Deputado Jesus Guimarães** (Lobata): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caros Deputados e Deputadas, Sra. Representante da UNICEF, bom dia. Chamo-me Jesus Guimarães e venho do Distrito de Lobata.

Venho falar sobre o tema «A Importância da Família na Sociedade e o subtema «Família como Unidade de Apoio Emocional».

Antes de tudo, precisamos saber o que significa apoio emocional. Apoio emocional é a prática de cuidado e da escuta empática do outro e acto de fazer com que alguém se sinta seguro para se expressar e partilhar os seus sentimentos. O ambiente em que uma criança cresce define bastante a maneira como ela lida com seus sentimentos, como ela se expressa e como ela lida com as situações da sua vida.

Portanto, a família ocupa uma posição central como um sistema de apoio emocional para as crianças, adolescentes e não só.

Assim sendo, acho que todos aqui sabem que são poucos os familiares, especificamente os pais, que têm o costume de conversar com os seus filhos acerca de sentimentos e das suas decisões. Vários são os pais que não conhecem realmente os seus filhos e tomam decisões que afectam bastante os mesmos.

A família, sendo a unidade de apoio emocional para as crianças e os jovens, é ela quem deve nos ouvir, nos aconselhar, nos motivar, celebrar as nossas conquistas, nos oferecer apoio incondicional, nos ensinar a lidar com as situações, entre outros deveres.

Entretanto, na sociedade, vemos vários casos em que a família não tem assumido esse papel e isso tem gerado consequências terríveis para as crianças e jovens, como; gravidez precoce, baixa auto-estima, dificuldade nos relacionamentos, desenvolvimento social prejudicado, dificuldades académicas. Muitos de nós temos de lidar com essas situações delicadas devido à carência ou até mesmo ausência do apoio emocional por parte da nossa família.

Com isso, podemos concluir que a família devia levar esse dever e dar apoio emocional mais sério, pois a falta do mesmo gera consequências terríveis para nós.

Finalizo, aconselhando os pais e familiares a se importarem mais com este assunto, porque temos mais que cuidar ainda das nossas crianças e adolescentes hoje, para que amanhã elas possam tornar-se cidadãos conscientes e preparados para encarar os desafios da vida, com empatia e respeito ao próximo.

Obrigado.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Deputada Jesus.  
Tem a palavra o Deputado Jeremias Fonseca.

O **Deputado Jeremias Fonseca** (Lembá): — Sra. Presidente, Caros Deputados e Deputadas, Membros da Mesa Parlamentar, Deputados seniores e os demais presentes.

Bem, temos um tema central que é «A Importância da Família na Sociedade» e os subtemas que foram atribuídos a cada distrito. Bem, antes de eu entrar no nosso subtema, vou fazer uma pequena introdução sobre o tema central. Quando vi o tema central, a primeira pergunta que me veio à mente foi: o que é uma família? Bem, poderíamos dizer que a família é um conjunto de pessoas que possui grau de parentesco ou laços afectivos e que vivem na mesma casa, formando um lar. Mas família é muito mais do que isso. Para ser realmente uma família, a família tem que ter amor, carinho, cuidado, respeito e outras coisas, para ser realmente uma família.

Agora, o meu subtema que é: «A Importância da Família como Unidade de Apoio Emocional». Porque é que a família é importante para a sociedade? A família é importante principalmente para nós adolescentes, crianças e até jovens, porque para nós termos um psicológico saudável, temos que estar num lar onde há carinho, amor, atenção, onde os pais têm tempo para conversar com os seus filhos, darem atenção, porque nós que estamos a crescer precisamos desenvolver a nossa mente de uma forma saudável, para o bem de nós mesmos. Quando uma família não está bem, por exemplo uma família em que os pais não estão nem aí para os filhos, não lhes dão atenção, não lhes dão carinho e quando os filhos vêem outras famílias bem estruturadas, como crianças, temos a mania de ter uma imaginação muito fértil, pensamos em muitas coisas e até fazemos coisas erradas ou más. Porque esse tipo de coisas acontecem, quando os pais não sabem lidar com os filhos, não têm experiência para formar uma família. Hoje em dia, jovens adolescentes, de mente vazia e que não têm experiência de vida, estão a fazer coisas sem pensar. Por exemplo, há muita gravidez precoce, os miúdos não estão a pensar bem no futuro e de maneira forçada estão a criar famílias. Porque o nosso psicológico ainda não está completo. Estamos a aprender, ainda não temos experiência suficiente para cuidar ou para formar uma família. Tem muitas famílias mal formadas. Por exemplo, uma

criança tem de crescer num lar onde haja amor, carinho, atenção e outras coisas mais. Porque existe muita gente que não está preparada para ter uma família, mas tem. O que eu queria dizer é, se você não está pronta para ter uma família, então não tenha, porque isso irá prejudicar-nos a nós, as crianças. Bem, se vocês querem ver, a nossa sociedade é formada por famílias, todos nós temos uma família. Para a sociedade estar organizada, primeiro temos que começar a organizar a nossa família. A nossa família tem que estar organizada para a sociedade também estar, porque ela influencia muito na sociedade. E se queremos ver uma sociedade organizada, onde haja respeito e cuidado um para com o outro, temos que começar dentro da nossa casa.

O que acho que o Governo devia fazer? O Governo devia organizar palestras, em que incluisse os pais, porque a fonte disso tudo, quem está a causar mais impacto no mau sentido são os pais. Porque não sabem como criar os filhos, não têm estruturas para criar filhos e estão a criá-los de uma maneira muito má e isso está a prejudicar muito o psicológico das crianças.

O Governo tem de organizar palestras com os pais, porque tem muitos pais que não têm conhecimento de certas coisas, porque se queremos ver uma sociedade organizada temos que começar dentro da nossa casa, porque a família é a base da sociedade.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Deputado Jeremias.  
Tem a palavra a Deputada Fátima Cunha.

A **Deputada Fátima Cunha** (Escola Portuguesa): — Caros Deputados e Excelências aqui presentes, bom dia.

É um prazer estar aqui para trabalhar com todos vós nesta sessão plenária. Dado que o tema é «A Importância da Família» no nosso país, gostaria de afirmar que a família, quer em São Tomé e Príncipe quer no resto de mundo, desempenha um papel fundamental na vida das crianças e dos jovens. Ela serve como primeiro núcleo social, oferecendo apoio emocional e financeiro, criando o desenvolvimento individual e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A importância da família surge em diversos factores, sendo eles apoios emocional e afectivo em que a família é o principal ambiente onde as crianças aprendem a amar, a serem amadas e a construir relacionamentos saudáveis. O afecto familiar é essencial para o desenvolvimento da auto-estima e da segurança emocional.

Factores que influenciam diariamente o desempenho escolar e as relações sociais:

Apoio financeiro. Em muitas famílias são-tomenses, o rendimento deve ser partilhado e utilizado para garantir as necessidades básicas de todos os seus membros, como alimentação, saúde, vestuário e educação.

Educação e socialização. A família é primeira escola da vida. É no meio familiar que as crianças aprendem normas sociais e habilidades básicas para a vida.

Educação parental e acompanhamento escolar. São importantes para o sucesso académico de todas as crianças.

Apoio e responsabilidade. A família deve oferecer um sistema de apoio e protecção às crianças e aos jovens, essencialmente em momentos de crise e dificuldade, visto que quando estamos em momentos mais difíceis é na família que procuramos refúgio e conforto.

Integração social. A família é o primeiro grupo social, o qual as crianças pertencem. Através dela as crianças aprendem a interagir com outras pessoas, a respeitar as diferenças e a construir laços sociais que estarão presentes para toda a vida.

No entanto, é importante reconhecer que a realidade familiar em São Tomé e Príncipe é complexa e diversificada. Factores como a pobreza, a urbanização, as mudanças nas dinâmicas familiares e a influência da cultura podem afectar a estrutura e funcionamento das famílias.

Então, tenho aqui algumas sugestões de medidas para apoiar a família, que é a raiz que nutre e faz a árvore crescer:

1. Fortalecimento dos laços familiares, investir em programas que promovam a comunicação, a resolução de conflitos e fortalecimento dos laços familiares.

2. Apoio à parentalidade, oferecer programas de apoio à parentalidade, nomeadamente subsídios a famílias carenciadas e às mães pré e pós parto, para assim desenvolverem as habilidades necessárias para criar um ambiente familiar saudável e estimulante.

3. Combate à pobreza. É claro que a pobreza não vai diminuir assim de um dia para outro, mas eu creio que o nosso trabalho seja de fazer mudança e a nossa mudança seria garantir que todas as famílias tenham condições para oferecer um padrão de vida digno aos seus membros e às suas crianças, criando empregos, diminuindo impostos directos e indirectos e cumprindo com a escolaridade obrigatória que é uma lei que deve ser reforçada.

Finalizando, a família sempre será fundamental para o desenvolvimento das crianças e dos jovens em São Tomé e Príncipe e no resto de mundo. Aconselho à importância da família e, ao investirem em políticas públicas que fortaleçam os laços familiares, é possível construir uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

Muitos dos meus colegas aqui já mencionaram a emigração e o abandono das famílias. De acordo com uma notícia que foi publicada recentemente, muitos dos jovens classificam a política de São Tomé como péssima e não tem esperança quanto ao desenvolvimento do País. Há em rigor muitos objectivos para emigração, mas é necessário nós os Deputados jovens expormos os problemas e procurarmos formas de erradicá-los. Creio que juntos podemos fazer a diferença.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Sra. Deputada.  
Tem a palavra o Secretário.

O **Secretário** (Diurety Gué): — Só gostaria de perguntar se há algum Deputado que queira fazer alguma intervenção, colocar alguma questão, algo que não entendeu e que quer esclarecimento, observações.

A **Presidente**: — Tem a palavra a Deputada Dânia Afonso.

A **Deputada Dânia Afonso** (Água Grande): — Primeiramente quero saudar e agradecer a todos cá presentes.

Sou Deputada Infanto-Juvenil do Distrito de Água Grande e venho desta forma expor o meu ponto de vista concernente ao tema que nos foi atribuído, que é «A Importância da Família na Sociedade», mas focalizando no subtema «O seu Papel na Educação e Formação de Valores.»

Sem mais delongas, passo à apresentação. Antes de mais, é necessário saber o conceito da família. Família é o conjunto de pessoas relacionadas, por ampliação ou geneticamente a alguém.

Prosseguindo, a família desempenha um papel fundamental na estruturação da sociedade, sendo frequentemente considerada base da sua organização. Como instituição primária da socialização, a família é responsável por transmitir valores, normas e comportamentos que moldam tanto os indivíduos quanto as comunidades em que vivem. Essa função torna-se ainda mais evidente, quando analisamos a sua influência na educação e na formação de valores éticos e morais, ou seja, os princípios que orientam o comportamento humano.

Educação na família. A educação começa no núcleo familiar, muito antes de a criança ingressar em uma instituição de ensino. No ambiente familiar, os pais ou responsáveis são os primeiros professores que ensinam habilidades básicas como linguagem, higiene, convivência social e noção de certo e errado. E, nesse contexto, os primeiros traços de carácter são moldados. Além disso, a família proporciona a parte emocional e encorajamento, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e psicológico. O exemplo dos pais, mais do que palavras, serve como referência para as crianças que tendem a replicar os comportamentos observados em casa. Quando há educação pautada em diálogo, respeito e amor, há maior probabilidade de formar indivíduos confiantes e empáticos.

Formação de valores. A formação de valores éticos e morais é outro aspecto crucial do papel da família. Valores como honestidade, responsabilidade, solidariedade e respeito, adversidades são ensinados muitas vezes de forma implícita nas interações quotidianas. A convivência familiar permite que os indivíduos internalizem esses princípios, utilizando-os como guias para as suas decisões e comportamento ao longo da vida. A família também actua como filtro cultural, transmitindo tradições, crenças e costumes que conectam os indivíduos às suas raízes. Essa transmissão de valores culturais é essencial para manter viva a identidade de uma sociedade e promover o senso de pertencimento.

Impacto na sociedade. Quando a família cumpre bem a sua função educativa e moral, o impacto positivo se estende para a sociedade. Indivíduos formados em ambientes familiares saudáveis tendem a contribuir

para a construção de comunidades mais justas e solidárias. Por outro lado, a desestruturação familiar pode gerar reflexos negativos como aumento da criminalidade e dificuldade na integração social.

Para tal, trouxe recomendações para fortalecer o papel da família na educação e formação de valores:

1. Incentivar o diálogo familiar e, para tal, é necessário estabelecer uma comunicação aberta e respeitosa, bem como criar momentos de convivência.
2. Promover a educação pelo exemplo.
3. Investir na qualidade de tempo em família.
4. Incentivar o respeito, a diversidade, como ensinar sobre a igualdade e inclusão social.
5. Estabelecer limites e rotinas, promovendo o equilíbrio entre liberdade e responsabilidade e reforçar o papel afectivo da família.

Conclusão.

A família é o pilar da sociedade, sendo responsável por educar e formar indivíduos com valores éticos e morais. Apesar dos desafios, a sua influência é indispensável para a construção de uma sociedade equilibrada e harmónica. Investir no fortalecimento da família é, portanto, investir no futuro da colectividade, garantindo que gerações futuras passem a viver em um mundo mais justo e humano.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Deputada Dânia.

Tem a palavra a Deputada Loyde Barreto.

A **Deputada Loyde Barreto** (Escola Portuguesa): — Deputados da Assembleia Nacional, Caros Colegas Deputados Infanto-Juvenis, Caras e Caros Convidados e toda equipa da Assembleia Nacional, bom dia.

Sou Deputada Infanto-Juvenil da Escola Portuguesa e venho por este meio expor as minhas propostas, realçando o Papel da Família na Sociedade, na Educação e na Formação de Valores.

A família é a base da sociedade, ela desempenha um papel crucial na formação de valores pessoais, ela é indispensável na construção de uma sociedade coesa e ética e é no ambiente familiar que se aprende o respeito, a responsabilidade, a solidariedade e a honestidade. É um dos primeiros espaços de socialização e comunicação.

Actualmente, os desafios diários, como a falta de tempo, a desestruturação familiar e a influência da tecnologia, têm afastado a família e, por isso, é de valor imprescindível a criação de medidas urgentes para a resolução desses problemas.

É essencial a criação de espaços de apoio às famílias, que seriam locais dedicados à partilha de experiências a pais e filhos. É de conhecimento geral que ser pai ou mãe é uma profissão que se aprende com o tempo e prática. Esses espaços teriam como objectivo auxiliar os pais, essencialmente os de primeira viagem, em diversas áreas como a maternidade, paternidade, a gestão de comportamento dos jovens e crianças, entre outros. Além disso, esses espaços também ofereceriam suportes a crianças e jovens, ajudando-os a resolver os seus conflitos internos, familiares e fortalecer laços de amizade e confiança com os pais; promover também o incentivo ao uso sustentável da tecnologia, que visa equilibrar o impacto das tecnologias no ambiente familiar. Consiste em educar os pais e os filhos sobre os limites do uso de dispositivos; encorajar momentos de interação presencial e actividades em família, contribuindo significativamente para a melhoria na qualidade de cada indivíduo.

Tenho uma terceira medida que consiste na valorização da licença de maternidade e paternidade, que foi uma medida muito discutida na escola, porque uns concordavam e outros não. A medida visa proporcionar mais tempo aos pais e condições adequadas para que os pais participem activamente na vida dos filhos nos primeiros meses. A medida incluiria ampliação de período de licença de maternidade e de paternidade, implementação de regime de trabalhos flexíveis, sensibilização das empresas e benefícios adicionais aos recentes pais. Essa medida é muito controversa, porque se sabe que São Tomé não tem as capacidades necessárias para que durante o período da licença se continue a pagar os funcionários e dar um subsídio de licença. Também é de conhecimento geral que existem famílias carenciadas e dificuldades de acesso à escola, por isso eu acredito que é crucial que o ensino obrigatório, ou seja do primeiro ao nono ano, seja gratuito e acessível a todos.

Em suma, a valorização da família, seja por meios de medidas como criação de espaços de apoio, o uso sustentável da tecnologia, a valorização da licença parental, é essencial para fortalecer os laços familiares e promover uma sociedade mais coesa e mais ética. Investir no bem-estar das famílias não é apenas uma

questão social, mas também um passo fundamental para a construção de um futuro mais equilibrado, onde os valores como respeito, responsabilidade e solidariedade sejam cultivados desde cedo.

Muito obrigada.

A **Presidente**: — Muito obrigada, Deputada Loyde.

Tem a palavra o Sr. Secretário Diurety Gué.

O **Secretário**: — Há algum Deputado que queira fazer alguma intervenção? Ainda estamos no nosso tempo de debate. Logo, quem tem alguma dúvida, alguma palavra que não entendeu ou alguma observação a ser feita...

A **Presidente**: — Tem a palavra a Deputada Débora Fausto.

A **Deputada Débora Fausto** (Lembá): — Bom dia, mais uma vez a todos.

Queria realçar mais o tema: «A Importância da Família como Unidade de Apoio Emocional». Temos que saber que o apoio emocional é uma das fontes principais para o ser humano...

A **Presidente**: — Deputada Débora, faça favor de se aproximar ao micro.

A **Deputada Débora Fausto** (Lembá): — Está bem, obrigada.

Continuando, temos que saber que o apoio emocional para certos alunos ou para todos os alunos é mais importante, porque podemos sempre ajudar alguém com problemas mentais, a raciocinar e a entender as coisas. Mas nós que somos alunos e estudantes temos que ter a prática também de ter um tempo de conversa com os pais, mesmo que eles não tenham todo tempo para estar connosco e conversar. Nós estudantes temos que atribuir essa responsabilidade aos pais e temos que ter a prática de conversar com eles. Porque principalmente na adolescência tem vários acontecimentos que ocorrem com os alunos, como por exemplo a gravidez precoce, que é algo indesejado, mas eu digo que isso não é indesejado, porque de certa forma estás a fazer algo que já sabes as consequências. Temos que ter em conta o nosso futuro. Temos que saber o que queremos para o nosso futuro. Temos que saber também qual é o exemplo que nós queremos dar aos nossos irmãos. Alguns aqui têm irmãos mais velhos, primos mais velhos, temos que saber o exemplo que queremos dar aos nossos primos mais novos. Temos que saber dar o exemplo ou temos que saber o esplendente da nossa mãe. Temos que honrá-la, porque existem mães que abandonam os filhos e têm um problema sério e drástico. As mães que abandonam os filhos, eu digo que não são mães, porque elas pensam assim: «vai lá para mundo, você que sabe o que quer fazer, mas eu não atribuo esta responsabilidade a mim, só te fiz para estares no mundo.» Mas isso eu digo que não poderia ser feito e todas as mães que fazem isso certamente vão ter uma punição muito drástica e terrível, porque elas vão sofrer com isso.

Nós estudantes quando estamos na escola solicitam-nos quem é nossa mãe. Não a conheço, não sei quem ela é e isso para um aluno que não tem o acompanhamento da mãe ou do pai certamente lhe traz muitos preconceitos e sofre *bullying* na escola porque: «ah, o teu pai não cuidou de você, não te deu nenhum carinho, nenhum amor?»

Existem crianças que são fechadas no âmbito escolar não é porque elas nasceram assim, mas muitas das vezes é porque elas não têm oportunidade de falar, de expressar aquilo que sentem.

O subtema: «A Importância da Família como Unidade e Apoio Emocional» é muito importante, sendo que temos o dever de explicar mais sobre o tema, porque ninguém com instabilidade mental poderia prosseguir este tema, mas nós que temos um bom nível de pensamento temos que saber explicar e ter medidas principais para nós os alunos.

E nós os alunos temos que saber uma coisa principal, temos que respeitar os nossos pais. Se não respeitamos os nossos pais, certamente não respeitaremos ninguém. Se você é alguém que respeita os seus pais dentro de casa, seus irmãos, os outros entes familiares, certamente nas escolas irá respeitar os professores, directores e outras pessoas.

Vou ler uma parte que tenho anotado sobre alguns temas de alguns colegas:

«O apoio emocional deve expressar empatia, a compreensão e aceitação pelas emoções de alguém. Ela pode se manifestar de diversas formas como; ouvir atentamente, fornecer conselhos construtivos e semelhantes. Estar presente para pessoas que precisam de apoio».

Quero dizer que a pessoa ou os pais têm que estar presentes em todos os tipos de situações que ocorrem com os filhos. Eles devem ter um papel muito crucial e importante no processo, porque a família é a base da sociedade, sem a família, a sociedade não estaria estruturada ou desempenhando o papel que desempenha hoje.

Dizemos que hoje a nossa sociedade está devastada e desestruturada, porque certos pais abandonam os filhos e viajam, deixam os filhos por conta própria sem ter responsabilidades com os mesmos. E eles não têm essa consciência de dizer: «Não, pus um filho no mundo para ser um exemplo, para dar valor aos outros e ter uma papel crucial, e ter um ser, um representante meu».

Porque existem pais que criam filhos para darem exemplos a eles e terem um papel crucial na nossa sociedade. Hoje dizemos que os meninos e meninas não estão a dar bons exemplos, nem aquele gosto que os pais gostaria de ter pelos filhos, o meu filho faz isso, faz aquilo,...

**Uma voz:** — Orgulho.

A **Deputada Débora Jesus** (Lembá): — ... sim, orgulho, obrigada pela palavra. Mas certos pais,...

A **Presidente:** — Sra. Deputada, peço que seja mais breve.

A **Deputada Débora Jesus** (Lembá): — ... Sim. Os pais têm que ter esse papel importante.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente:** — Obrigada, Deputada Débora.

Tem a palavra o Deputado Chimilson do Espírito Santo.

O **Deputado Chimilson do Espírito Santo** (Mé-Zóchi): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caros Deputados e Deputadas, Sra. Representante da UNICEF, bom dia a todos. Chamo-me Chimilson do Espírito Santo e venho do Distrito de Mé-Zóchi.

Venho colocar algumas perguntas para refletirmos.

Qual é a importância da família na sociedade?

Para fazermos parte de uma família bem estruturada devemos saber qual é a sua importância.

O que faz enfraquecer os laços familiares? Como devemos fazer para os fortalecer?

Será que estamos no bom caminho?

Sabemos que a família é o pilar da sociedade, se o pilar desmoronar sabemos que a casa também cai, então devemos ver-nos a nós mesmos depois para ajudarmos outras pessoas.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente:** — Obrigada, Deputado Chimilson.

Tem a palavra o Deputado Denilson Andreza.

O **Deputado Denilson Andreza** (Mé-Zóchi): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caros Deputados e Deputadas, Sra. Representante da UNICEF, bom dia a todos.

Chamo-me Denilson Andreza, sou do Distrito de Mé-Zóchi e venho falar dos «Impactos do Monoparentalismo na Sociedade».

Impactos sociais, no qual temos o estigma social. Em algumas culturas, as famílias monoparentais podem ser vistas de forma estigmatizada, com mãe ou pai solteiro, enfrentando preconceitos, julgamentos sociais e desafios no apoio social. A rede de apoio de um progenitor único pode ser limitada, o que pode dificultar a divisão de tarefas e responsabilidades, aumentando a pressão sobre o responsável.

Desenvolvimento das crianças. Há maior responsabilidade precoce. As crianças de famílias monoparentais podem assumir mais responsabilidades dentro de casa, o que pode afectar tanto o seu desenvolvimento emocional quanto académico.

Impactos na educação. As dificuldades financeiras e o tempo limitado do progenitor para se dedicar à educação dos filhos podem interferir no desempenho escolar das crianças.

Impactos nos relacionamentos familiares, papéis redefinidos. O programa único pode precisar definir o papel do cuidador, provedor e educador, o que pode gerar desafios, tanto na dinâmica familiar quanto no próprio relacionamento com os filhos.

Possibilidades de redes de apoio: em alguns casos as famílias monoparentais buscam apoios em redes de amigos, parentes ou até em grupos comunitários o que pode acarretar os impactos negativos.

Conclusão.

Embora o monoparentalismo traga uma série de desafios para as famílias, especialmente em termos de recursos financeiros e emocionais, muitas famílias conseguem superar essas dificuldades com o apoio externo, resiliência e o desenvolvimento das «estratégias de coping». O impacto é variado, dependendo das circunstâncias específicas de cada família, como o acesso a redes de apoio, recursos e saúde emocional dos membros.

Obrigado.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Obrigada, Deputado Denilson.  
Tem a palavra a Deputada Rovina Félix.

A **Deputada Rovina Félix** (Região Autónoma do Príncipe): — Mais uma vez, boa tarde a todos.

Venho colocar um problema que existe não só na Ilha do Príncipe, como também na Ilha de São Tomé.

Existem pais que usam os seus próprios filhos, até não sabem porque razão fazem isso, mas o fazem e a sua própria criança fica de uma forma,... até os pais ameaçam, dizendo que irá matar a filha, enforçar, coisas do género. A criança fica num meio muito triste e não consegue falar devido ao medo de o pai cumprir a ameaça.

Também existe um outro caso que é a violência que os pais cometem com as suas crianças e elas não têm como fazer algo e têm que respeitar os pais. Isso também afecta muito a mentalidade da criança.

Os pais também batem na mãe e ameaçam que se ela fizer queixa, matam-na.

Neste caso, queria que os pais entendessem mais as suas esposas e servissem de exemplo para os seus filhos. Se um pai bate na sua esposa, qual é o exemplo que dará ao seu próprio filho? Se ele tem um filho que tem um problema emocional, ele bate na mãe, o filho pode chorar, gritar, pode ter muitas coisas que afectarão a sua mente. Mesmo na escola, o pai chega, se um professor deu queixa que o seu filho fez isso, fez aquilo, ao invés de o pai sentar, conversar e entender o que aconteceu, já vem com grosserias, dizendo que, se ele não estudar, vai bater nele e pode acontecer outras coisas também.

Neste caso, gostaria que os pais fossem mais sensíveis e entendessem os seus próprios filhos, como devem ser entendidos. Porque se um pai não entende o seu filho, como entenderá a si mesmo? O pai deve analisar, se não entendo o meu filho, como ele será no futuro? E se não entendo o meu próprio filho, quem o entenderá melhor?

Por isso, gostaria que os pais entendessem melhor os filhos e cuidassem deles com mais calma e tivessem um pouco de tranquilidade para poderem cuidar bem dos filhos em termos emocionais, conversar sobre as coisas do corpo. Normalmente, quando uma criança é inocente, ela fica sempre aos cuidados dos pais. Se o pai diz para não fazer, por vezes ela pode fazer. Se o pai diz faz, por vezes ela pode não fazer. Por isso, os pais têm que as entender bem e analisar o que elas realmente querem.

Gostaria que os meus pais, por exemplo, cuidassem mais de mim e me dessem mais apoio, para eu poder entender melhor a vida no futuro e dar exemplo, se eu tiver um filho, ao meu filho, quando eu crescer. Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Obrigada, Deputada Rovina.  
Tem a palavra a Deputada Matilde Mata.

A **Deputada Matilde da Mata** (Água Grande): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caros Deputados e Deputadas, Sra. Representante da UNICEF, bom dia a todos.

Chamo-me Matilde da Mata e sou do Distrito de Água Grande.

Gostaria de abordar um pequeno subtema que acho muito importante que é: «O Papel da Escola e outras Instituições na Formação dos Valores Familiares». As escolas e outras instituições também têm um papel importante na formação dos valores familiares. É na escola que aprendemos sobre o respeito, a tolerância, a solidariedade e outros valores fundamentais, para convivência em grupo. As instituições religiosas também podem contribuir para a formação dos valores familiares, transmitindo ensinamentos sobre o amor ao próximo, perdão e compaixão.

Todos sabemos que a família é o pilar da sociedade, mas podemos também ver que as escolas e outras instituições apoiam na formação do indivíduo. Tem coisas que não aprendo em casa com os meus pais, mas que aprendo na escola com os professores. Posso conversar com eles. Quando é um professor que me transmite confiança, posso falar sobre algum problema que esteja a passar em casa e não só.

Então, acho que é também de extrema relevância falar sobre isso, como podemos também aprender na escola valores e bons comportamentos, para sabermos como agir na sociedade.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Obrigada, Deputada Rovina.  
Tem a palavra a Deputada Fátima Aline.

A **Deputada Fátima Aline** (Escola Portuguesa): — Boa tarde, novamente.

Notei que vários intervenientes, incluindo eu, fizemos uma pesquisa muito aprofundada sobre a importância da família e o impacto que os pais têm, mas acho que não deveríamos culpar só os pais, porque também como jovens temos um papel muito importante.

Creio que todos vocês que estão aqui têm direito a educação, mas já pararam para pensar nas crianças que estão próximas e que não têm esse direito?

Visto que estamos a colaborar junto com a UNICEF, é importante realçar os direitos das crianças e ver que há crianças cá em São Tomé da mesma idade que nós ou até mais novas que não têm os direitos



propostos pela Convenção. Nós, jovens do Parlamento, temos que criar medidas e soluções para que essas crianças tenham direito a educação, a saúde, a família, criar instituições de caridade e olhar mais ao nosso redor e não ver só os problemas que nós temos, mas o problema que todas as crianças de São Tomé e Príncipe têm.

Não é porque os teus pais não te possibilitam certas coisas que vais focar só em ti. Temos que focar nas outras crianças que não vão à escola, nem têm direito a saúde, por causa de questões familiares, por não terem dinheiro.

Portanto, acho que é muito importante termos um ponto de vista sobre a Convenção dos Direitos da Crianças e promover os nossos direitos.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Obrigada, Deputada Fátima.

Tem a palavra a Deputada Loyde Barreto.

A **Deputada Loyde Barreto** (Escola Portuguesa): — Bom dia, novamente.

Vim cá para expressar três pontos essenciais que tocaram em mim.

O primeiro é sobre o diálogo na família. Precisamos entender que conversa e diálogo sempre irão existir. O crucial é o diálogo saudável que muitas vezes não existe. Os pais têm de entender que diálogo saudável é muito diferente que invasão de privacidade. Todos precisamos da nossa privacidade, ter os nossos próprios segredos e ter as nossas próprias opiniões e valores.

Também tem que haver aceitação na sociedade. Os pais não podem exigir que os filhos tenham um perfil predito e nem os filhos exigirem isso dos pais. Precisamos ter os nossos próprios valores, os nossos próprios ideais e precisamos nos aceitar e aceitar os outros.

Acho que relativamente aos abusos que acontecem no meio familiar, não culpo os pais, nem somente os filhos, mas também culpo a sociedade, porque não há uma abertura na nossa sociedade. Existem muitos tabus. É impossível falar de assuntos considerados polémicos sem que alguém comece a atirar pedras. Não há abertura na sociedade. As pessoas não conseguem falar sem se sentir oprimidas. Acho que todos esses pontos devem ser levados em consideração, uma vez que somos uma sociedade muito fechada, muito religiosa e muito rígida.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Obrigada, Deputada Loyde.

Tem a palavra a Deputada Vanisse Fernandes.

A **Deputada Vanisse Fernandes** (Água Grande): — Sra. Presidente, Sra. Ministra, Caros Deputados e Deputadas, Sra. Representante da UNICEF, bom dia a todos.

Chamo-me Vanisse da Fonseca Fernandes, venho do Distrito de Água Grande e vim falar sobre «A Importância da Família na Sociedade», realçando ainda mais «Os papéis da Família na Formação de Valores e Carácter».

Não é novidade para ninguém que a educação e o valor vêm de berço, mas tem a questão, porque é que a sociedade, especificamente os adolescentes e jovens estão cada vez piores? Porque, na minha opinião, os pais não estão a conseguir assumir essa responsabilidade como deve ser. Como sempre digo, somos aquilo que consumimos. Se tenho um pai violento e agressivo, a chance de eu tornar-me uma pessoa violenta e agressiva é extremamente alta, porque é nos nossos pais que a gente se espelha. As pessoas com que a gente convive é que influencia directamente em quem somos.

Afecto e compreensão. Vejo que, em muitos lares, os familiares não têm afecto, muito menos compreensão. Uma amiga minha perdeu o seu pai, depois a perguntei como se sentia? A resposta que ela me deu foi muito triste. Disse que não sentia nada, porque não soube o que é ter um pai. Como não soube o que era ter um pai, se conviveu directamente com ele? Porquê? Falta de afecto. Querendo ou não, isso influencia muito no psicológico da criança.

Compreensão. O maior erro dos pais, na minha perspectiva, é querer que os seus filhos cumpram as expectativas que eles inserem em nós. Somos seres humanos e, além disso, temos livre arbítrio. Não queremos que as pessoas cumpram as nossas expectativas. Claro que não. Somos seres diferentes, com mentalidades diferentes.

Tratamento psicológico. Acho que Psicólogo é uma profissão um pouco desvalorizada pela sociedade. Todas as vezes que se escuta alguém, e já aconteceu, dizer que faz terapia, as pessoas perguntam, és doido? Não. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Acho que é fundamental, porque todos nós temos traumas e é fundamental treiná-los, curá-los e ressignificar.

A medida que acho muito importante que os pais estabeleçam dentro de casa, que vai melhorar a educação e os valores das crianças, adolescentes e jovens é a comunicação e o companheirismo.

Vejo que em muitos lares, como já havia ressaltado, não tem muita comunicação. Há muita falta mesmo de comunicação. Sobre o companheirismo, os pais não tiram tempo para as crianças, para as entender, conversar, brincar e coisas relacionadas.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Obrigada, Deputada Vanisse.  
Tem a palavra a Deputada Heloise Costa.

A **Deputada Heloise Costa** (Água Grande): — Boa tarde a todos.

Só vim aqui para realçar alguns temas como «O Impacto da Família na Aplicação de Valores, como por exemplo, honestidade, responsabilidade e gratidão».

Uma criança que não é bem educada, que não recebe a educação dentro de casa, na sociedade, fora, mesmo com pessoas mais velhas, que é o caso de muitas crianças que passam na rua, mesmo vendo uma pessoa, não cumprimentam. Isso é falta de educação, mas actualmente não se fala mais nada.

Também a contribuição da família na educação. A família é responsável pelo desenvolvimento, tanto intelectual quanto físico de uma criança. A família tem como obrigação despertar curiosidade de uma criança, além de sempre incentivar a aprendizagem. O papel de educar deve ser iniciado pela família, mas também colaborado pela escola, com ajuda de outras instituições.

Obrigada.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Obrigada, Deputada Heloise.  
Não havendo mais intervenções, declaro suspensa a sessão.

*Eram 12 horas e 25 minutos.*

Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

*Eram 14 horas e 40 minutos.*

Vamos proceder à análise e aprovação das recomendações finais. Desta feita, convido o Secretário da Mesa, para proceder à leitura.

O **Secretário**: — Mais uma vez, boa tarde a todos.

Passo dessa forma a fazer a leitura das recomendações.

«Após as discussões exaustivas dos trabalhos agendados nesta sessão plenária do Parlamento Infanto-Juvenil sobre «A Importância da Família na Sociedade» chegou-se às seguintes recomendações:

1. Promover políticas de fortalecimento das famílias.
2. Criar medidas de mitigação do abandono das crianças, agravado pelo fenómeno da emigração.
3. Construir e melhorar as condições nos lares para as crianças vítimas de abuso e abandono familiar.
4. Garantir que as crianças vítimas de abuso sexual recebam melhor protecção e cuidados por parte do Estado.
5. Promover o acompanhamento psicológico e emocional às famílias monoparentais.
6. Reforçar as políticas anti-natalistas, de modo que os pais tenham um envolvimento directo na vida escolar dos seus educandos.
7. Dotar e criar mecanismos que fortaleçam as responsabilidades dos pais e encarregados de educação perante os seus educandos.
8. Promover palestras com os pais e encarregados de educação no que toca ao conceito da importância da família na sociedade.
9. Investir em programas que promovam a comunicação e a resolução de conflitos no seio familiar.
10. Reduzir a pobreza e proporcionar às famílias condições e um padrão de vida digno para os seus membros.
11. Apostar na educação de qualidade, para garantir que os adolescentes e jovens tenham igual oportunidade no desenvolvimento pessoal e profissional.
12. Ampliar o período de licença pós e pré-parto para os pais.
13. Desenvolver o regime de trabalho flexível, de modo que os pais possam conciliar a vida profissional e familiar.
14. Incentivar o respeito e a diversidade com enfoque sobre a igualdade e a inclusão.
15. Estabelecer limites e rotinas que promovam o equilíbrio entre a liberdade e responsabilidade.

Feito em São Tomé, aos 3 de Dezembro de 2024.»

Assinado pela Presidente e por mim, o Secretário da Mesa.

Obrigado.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — As recomendações estão sujeitas à análise. Os Deputados têm alguma melhoria que gostariam de submeter às recomendações? Algo que gostariam de corrigir ou adicionar?

Tem a palavra a Deputada Heloíse Costa.

A **Deputada Heloíse Costa** (Água Grande): — O Secretário tinha dito que tem como objectivo melhorar a qualidade da família e a diminuição da pobreza. Como é que iriam diminuir essa pobreza no País?

O **Secretário**: — Referente a que ponto?

A **Deputada Heloíse Costa** (Água Grande): — É a décima recomendação.

O **Secretário**: — Obrigado.

A **Presidente**: — Respondendo à Deputada Heloíse, as recomendações serão submetidas ao Governo e aos parceiros. Então, são eles que irão criar políticas de forma a reduzir a pobreza, ou seja, colocar essas medidas em prática. Não sei se a tua dúvida foi esclarecida.

Há mais algum Deputado que queira fazer alguma intervenção acerca de melhoria ou adição de alguma medida?

**Vozes**: — Não!

A **Presidente**: — Não havendo nada mais a adicionar ou a melhorar, quero agradecer a todos os presentes, os parceiros, a Presidente da Assembleia Nacional, a Representante da UNICEF, o Governo...

Peço desculpas, a Sra. Ministra da Juventude e Desporto quer intervir, gostaria de tecer algumas considerações.

Tem a palavra a Sra. Ministra da Juventude e Desporto.

A Sra. **Ministra da Juventude e Desporto** (Eurídice Medeiros): — Sra. Presidente da Mesa, Caras e Caros Infante-Deputados, muito boa tarde.

**Vozes**: — Boa tarde!

A Sra. **Ministra da Juventude e Desporto**: — É com muita honra e muita alegria que eu participei aqui hoje neste exercício bastante relevante que vocês fizeram. Antes de mais eu queria mesmo felicitar-vos por esse exercício incrível, em que tiveram a oportunidade de dar voz, de dar as vossas contribuições, para uma temática tão importante e tão actual que é a questão da importância da família para desenvolvimento de uma sociedade. E vocês tocaram aqui em questões muito pertinentes e eu fiquei bastante surpreendida de forma positiva com as contribuições que vocês trouxeram aqui, os Deputados de todos os Distritos.

Gostaria de pedir mesmo uma salva de palmas, permita, Sra. Presidente, porque vocês fizeram um trabalho incrível. Uma salva de palmas por esse trabalho que fizeram.

*Aplausos gerais.*

O trabalho que fizeram aqui hoje para nós é de extrema importância e fiz questão de estar aqui e não pude estar todo o tempo, porque hoje também tínhamos um Conselho de Ministros, mas fizemos questão de estar aqui no início e agora que vocês apresentam essas recomendações. E, como a Presidente da Assembleia disse, vão ser submetidas ao Governo e nós vamos ter em conta essas recomendações. O Ministério da Juventude e Desporto neste momento acabou de fazer uma auscultação aos jovens em todos os Distritos do País, para actualizar a Estratégia Nacional de Políticas para a Juventude. Nós, em São Tomé e Príncipe, de acordo com os diferentes documentos, dizemos que a juventude são pessoas de idade compreendida entre os 18 e os 35 anos, mas temos também uma camada que são adolescentes, que para nós também são bastante importantes. Vocês estão mais nessa idade de adolescência que para nós também é muito importante e ouvir as vossas contribuições, aquilo que vocês pensam sobre as questões, os problemas que nós enfrentamos é bastante importante para nós.

E nós vamos sim tomar em conta as medidas e as recomendações saídas desta sessão plenária, para também enriquecer a própria Estratégia Nacional da Política para a Juventude de São Tomé e Príncipe. São questões bastante pertinentes que vocês levantaram aqui e fizeram de uma forma muito positiva e efusiva, e nós deixamos aqui esta palavra em nome do Governo, que sim vamos tomar em conta juntamente com os nossos parceiros, a UNICEF sobretudo, que trabalha muito connosco na questão da infância e dos adolescentes, para que possamos pôr em prática essa questão, para que possamos ver dias melhores para o nosso país.

Eu fiquei surpreendida, quando uma das Deputadas falou aqui da importância de os pais ouvirem os seus filhos. Haver espaço para debates, para conversar, algo que na nossa sociedade vemos pouco.

Temos essa carência nas famílias. E falava também que nós estamos a viver situações de que os próprios pais que têm que defender, que têm que proteger com garras os seus próprios filhos, são eles mesmos a abusarem dos seus filhos. Isso é mesmo terrível, horrível! E temos que fazer alguma coisa! É uma responsabilidade do Governo, é uma responsabilidade de todos. E vocês, como adolescentes, como jovens, também têm uma palavra a dizer. Vocês também têm voz. E é o que esse espaço permite. Debater, dialogar e falar sobre essa problemática. Realmente temos que procurar mais espaço para falarmos mais desses problemas até encontrarmos uma solução e construirmos assim um país melhor para o nosso São Tomé e Príncipe.

Eram apenas essas palavras e vocês estão de parabéns.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente**: — Muito obrigada, Sra. Ministra, pelas palavras.  
Agora, submeto as recomendações à votação.

*Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade.*

A **Presidente**: — As recomendações foram aprovadas por unanimidade.

*Aplausos gerais.*

Caros e Caras Deputadas, no final desta enriquecedora sessão, gostaria de reflectir sobre a importância da família na sociedade. A família é o núcleo fundamental onde aprendemos valores, construimos nossa identidade e desenvolvemos laços afectivos. É através dela que adquirimos bases necessárias para nos tornarmos cidadãos conscientes e activos.

Aos Deputados Infanto-Juvenis quero, deixar uma mensagem de encorajamento. Nós somos a voz do futuro e temos o poder de influenciar mudanças significativas, tanto dentro quanto fora do Parlamento.

Infelizmente, como sabemos, as actividades do Parlamento Infanto-Juvenil estão paradas. É crucial que encontremos maneiras de reactivar as actividades, seja nesta Legislatura ou na próxima. Pois, as nossas vozes devem ser ouvidas e nossas ideias devem ter espaço para crescer.

Agradeço a presença de todos e espero que possamos continuar este importante diálogo em nossos Distritos, sempre buscando um futuro melhor para todos.

Posto isso, desejo a todos um bom regresso à casa.

Boas festas e espero que possamos nos encontrar em breve.

Declaro encerrada a sessão.

Muito obrigada.

*Aplausos gerais.*

*Eram 15 horas.*